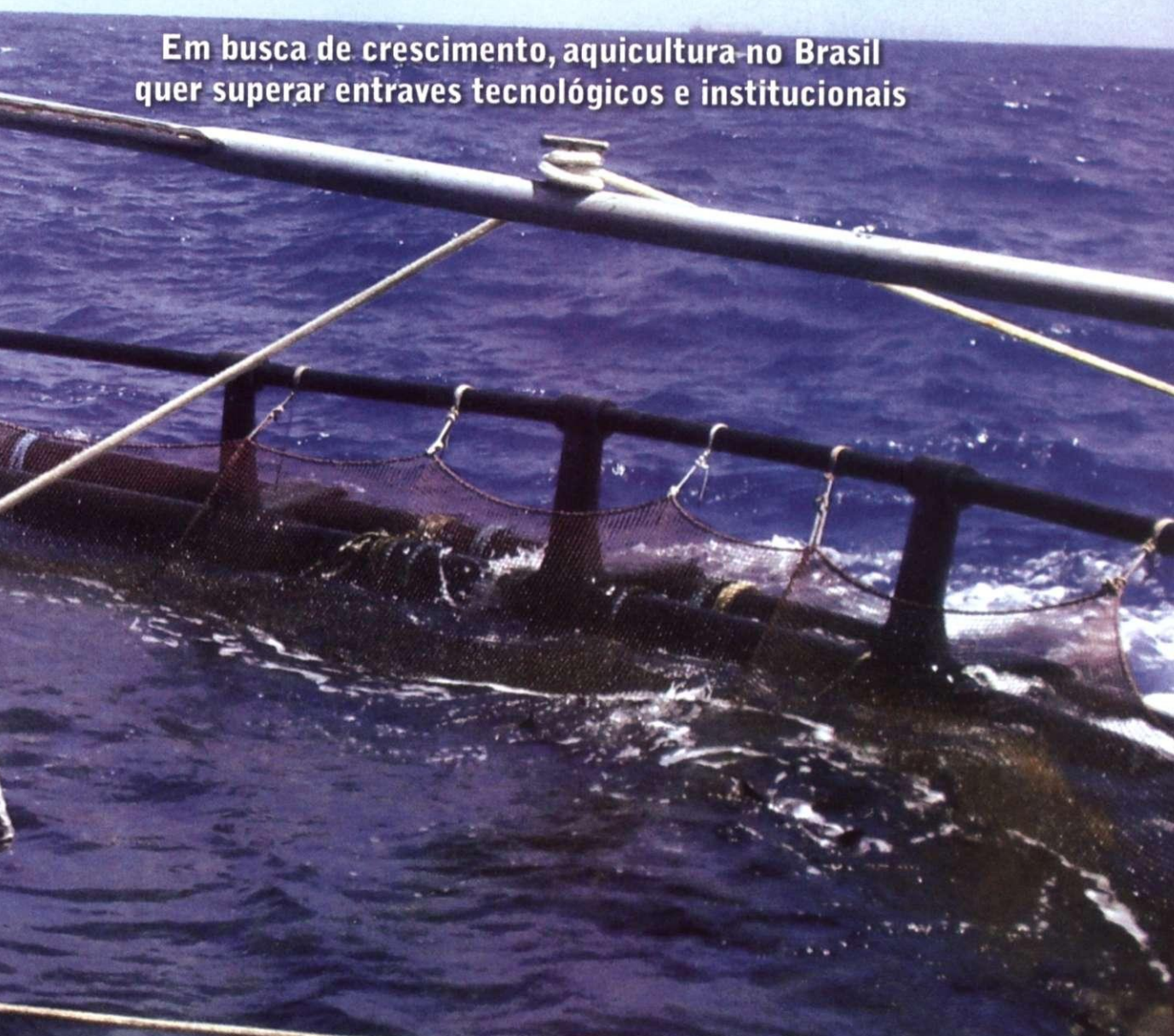


# Para vender o Peixe

Em busca de crescimento, aquicultura no Brasil  
quer superar entraves tecnológicos e institucionais



Ricardo Torres

**H**á 16 anos, o engenheiro agrônomo Ricardo IMeukirchner verificou que os pesque-pagues da época estavam com demanda crescente por peixes. Cerca de 90% dos peixes produzidos eram comercializados vivos. Desde o início, percebeu que não existia nenhum laboratório de

milhões de alevinos todo mês, via terrestre, com seus próprios caminhões, ou por avião.

Criou sua própria linhagem de tilápias geneticamente modificadas, a Supreme, que é responsável por 80% do volume de vendas. IMeukirchner assistiu de perto à mudança no perfil do piscicultor e seus clientes. Atualmente, 70% do pescado produ-

zido é destinado ao consumo doméstico e 30% aos pesque-pagues, segundo dados da Associação Nacional dos Piscicultores em Águas Públicas (Anpap).

Alcançar o patamar construído por milênios de experiência no cultivo em cativeiro pode ser impossível. Mas diversas iniciativas no Brasil mostram que há muitos interessados em ao menos chegar perto. É o caso da Nativ, empresa constituída em 2006 por um grupo de acionistas interessados no novo agronegócio.

Com recursos próprios e empréstimo do Banco do Brasil, compraram uma fazenda em Sorriso (MT), onde

## **Atualmente, 70% do pescado produzido no Brasil são destinados ao consumo doméstico e 30% aos pesque-pagues, segundo dados da Associação Nacional dos Piscicultores**

zido é destinado ao consumo doméstico e 30% aos pesque-pagues, segundo dados da Associação Nacional dos Piscicultores em Águas Públicas (Anpap).

"Na época, a piscicultura era vista de forma muito artesanal e tudo na atividade girava de forma empírica. Tínhamos seis hectares de lâmina d'água, o que era visto como uma área enorme", conta o empresário.

O espaço foi destinado à produção de tilápias a partir de exemplares da variedade tailandesa. Em pouco tempo, o cultivo alcançou o crescimento ideal em menos tempo, menor preço e maior rendimento de filé. IMeukirchner iniciou a incubação artificial de ovos, que permitiu implantar a tecnologia de reversão sexual - mudança de sexo dos alevinos para controlar a reprodução.

A Piscicultura Aquabel é um exemplo da rápida evolução da criação de peixes em cativeiro no Brasil. Desde 1994, quando começou a produzir alevinos, a empresa inaugurou quatro unidades no Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. Entrega em todo o Brasil mais de seis

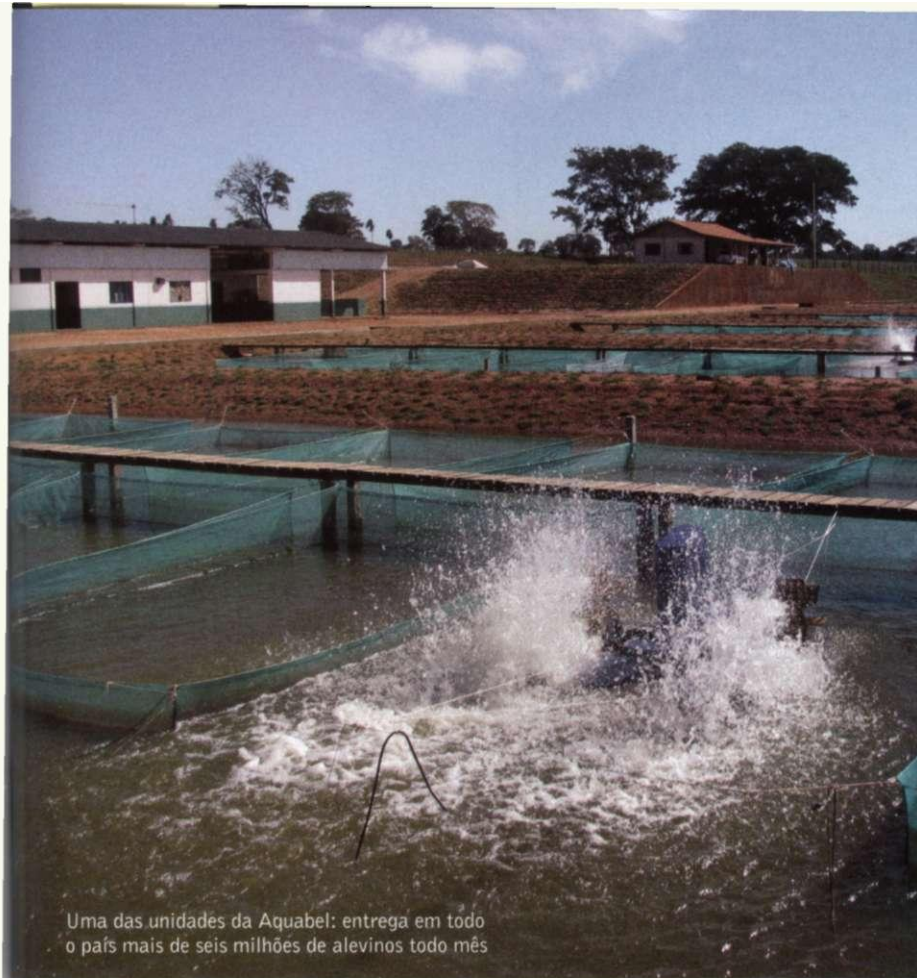
milhões de alevinos todo mês, via terrestre, com seus próprios caminhões, ou por avião.

**Índices** - Em 1998, quando começou a ser registrada nos índices oficiais, a aquicultura gerou 103,9 mil toneladas de pescado. Já em 2007, foram apuradas 289 mil toneladas, um crescimento de 178%. Apesar dos índices, o país ainda está muito



Ricardo Neukirchner, da Aquabel: rápida evolução da criação de peixes em cativeiro no Brasil





Uma das unidades da Aquabel: entrega em todo o país mais de seis milhões de alevinos todo mês

cluir a verticalização da Nativ com a construção da fábrica de rações própria. Não por acaso, a empresa se instalou no município com a maior produção de soja do Brasil.

O produto é um dos principais ingredientes da ração, insumo responsável geralmente por mais de 60% do custo de criação de peixes em cativeiro. Até o fim de 2010, a produção deverá ser dobrada e a empresa expandirá seu mercado para o exterior. "Estamos contatando os clientes, mandando amostras e nos preparando para exportar para Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Portugal, Espanha e Inglaterra", afirma José Augusto Lima de Sá, presidente do Conselho de Administração.

Segundo ele, apenas a Suíça, mercado onde a Nativ já vendeu seu peixe, comprou o equivalente a US\$

## Na aquicultura, o Brasil ainda está muito aquém das grandes potências mundiais, como China, Índia, Vietnã ou Chile

construíram um centro de 225 hectares para a reprodução e engorda de peixes amazônicos, como o surubim, tambaqui e o pintado da Amazônia.

Dois anos depois, inauguraram um frigorífico com capacidade para produzir 22,5 toneladas por dia de

filés, lombos, costelas e produtos industrializados de peixe. No início de abril, a primeira fase do projeto foi finalizada, ao custo de R\$ 44 milhões.

A próxima etapa deverá consumir outros R\$ 70 milhões, para con-

1 milhão. As demais exportações deverão gerar em torno de US\$ 11 milhões em 2011.

**Tecnologia** - Apesar dos bons resultados, a situação não é a ideal para a Nativ porque, além da ração, falta tecnologia. Embora o governo

# Anúncio





Tanques em funcionamento em Serra da Mesa (GO):  
produção nacional poderá ultrapassar 600 mil toneladas anuais em 2012

## Principais pólos produtivos no Brasil

- Noroeste Paulista - com tilápias em tanques-rede
- Litoral do Nordeste - com os camarões
- Ceará - com tilápias em tanques-rede
- Paraná - com tanques escavados
- Mato Grosso - que em breve deverá se tornar o maior produtor do País, somente com espécies nativas
- Santa Catarina - com ostras, mexilhões e outros moluscos
- Minas Gerais - que deve se desenvolver muito com os parques aquícolas

**Fonte:** André Camargo, presidente da Associação Nacional dos Piscicultores em Águas Públicas

### LIÇÃO DE CASA

## O caminho da aquicultura brasileira

- Implementação de políticas públicas para o desenvolvimento e consolidação da atividade;
- Treinamento e qualificação técnica ao longo de toda a cadeia produtiva da aquicultura;
- Acesso ao crédito para investimento e custeio na aquicultura;
- Criação de um sistema nacional de controle da sanidade aquícola;
- Necessidade de conquista de novos mercados e novos consumidores;
- Agilização e desburocratização da regularização ambiental dos empreendimentos, em especial em águas de domínio da união;
- Levantamento e divulgação de informações setoriais básicas;
- Fomento ao associativismo e ao cooperativismo.

**Fonte:** Luiz Ayroza, pesquisador científico do Instituto de Pesca, vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

prometa qualificar a produção nacional com a nova Embrapa da área e institutos internacionais, o setor tem pressa. A má nutrição dos peixes, por exemplo, pode ameaçar qualquer projeto.

"Ainda não encontrei um fabricante que esteja aberto o bastante para desenvolver uma ração em conjunto. As que existem hoje são verdadeiras caixas pretas", afirma o diretor da Aqualíder, Manoel Tavares.

A empresa pernambucana pretende investir R\$ 6 milhões em seu cultivo de bijupirás, para colocar quatro tanques-rede na água e elevar a produção a 400 toneladas até o início de 2011.

A empresa foi a primeira a investir no cultivo marinho em águas públicas, cedidas por um modelo criado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Em 2009, o ministério liberou 14 áreas como essa por meio de licitação, e outras 4 mil áreas na modalidade não-onerosa (sem custo), para projetos de inclusão social pela piscicultura.

Com os tais "parques aquícolas" e áreas cedidas à iniciativa privada, o órgão espera fazer com que a produção chegue a 600 mil toneladas por ano em 2012. No entanto, não se sabe ainda com que qualidade será produzido tamanho volume. A tecnologia do cultivo ainda é incipiente em uma atividade na mais tenra infância.

Para Tavares, o governo federal poderia qualificar mais o setor se tirasse do papel as alianças que fez com o governo da Noruega, além de estabelecer tratados de cooperação com a China e o Vietnã. "Eles já produzem dez vezes mais bijupirá do que o Brasil. A intenção demora a sair do papel, embora seja boa."

Como se vê, de boas iniciativas o setor já está cheio. **PR**